

RESUMO SIMPLES - EIXO 2: SAÚDE COLETIVA, POLÍTICAS PÚBLICAS E
PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES EM SAÚDE

**VULNERABILIDADES PROGRAMÁTICAS AO HIV ENTRE ESTUDANTES
UNIVERSITÁRIOS EM SITUAÇÃO DE MORADIA ESTUDANTIL: O IMPACTO
DO AMBIENTE DE CONVIVÊNCIA NAS PRÁTICAS DE RISCO E PROTEÇÃO**

Helena Felícia Mahumane (mahumanehelenafelicia@gmail.com)

Silma Claudina Salvador Ulica (silmaclaudinaulica@gmail.com)

Mário Gomes Chicolovia (mariochicolovia@aluno.unilab.edu.br)

Maria Mayamba Mbala (mariamayamba7@gmail.com)

Aline Rodrigues Feitoza (alinefeitoza@unilab.edu.br)

Resumo – As infecções pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) permanecem como um importante desafio de saúde pública, especialmente entre jovens universitários, considerados grupo vulnerável devido a comportamentos de risco e fatores socioculturais. Nesse contexto, a vulnerabilidade ao HIV não se restringe ao âmbito individual, envolvendo também dimensões sociais e programáticas. Objetivou-se analisar, por meio da literatura científica, as vulnerabilidades ao HIV entre estudantes universitários em situação de moradia estudantil, considerando a influência do ambiente de convivência nas práticas de risco e proteção. Trata-se de uma revisão de

literatura, com busca realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores relacionados ao HIV, vulnerabilidade e estudantes universitários. Foram encontrados quatro artigos, os quais foram analisados nesta etapa. Os resultados evidenciaram que, embora os estudantes apresentem conhecimento sobre formas de prevenção, esse fator não garante a adoção de práticas seguras. Observou-se baixa percepção de risco, associada a comportamentos como relações sexuais desprotegidas, especialmente em contextos de confiança entre parceiros. Além disso, fatores socioculturais e a fragilidade de ações institucionais contribuem para o aumento da vulnerabilidade. Destaca-se que o ambiente de moradia estudantil pode tanto favorecer práticas de risco quanto promover estratégias de proteção, a depender das condições institucionais e do acesso a ações de saúde. Conclui-se que é fundamental o fortalecimento de estratégias de prevenção combinada no contexto universitário, com ênfase na educação em saúde, ampliação do acesso à testagem e disponibilização de insumos preventivos, visando à redução das vulnerabilidades ao HIV entre estudantes.

Palavras-chave: hiv; vulnerabilidade em saúde; estudantes universitários; comportamento de risco; promoção da saúde.